

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA CRIANÇAS NA PREVENÇÃO DE PARASITOSE

EDUCATIONAL INTERVENTION ON HYGIENIZATION OF HANDS FOR CHILDREN IN THE PREVENTION OF PARASITES

DOI: 10.16891/2317-434X.v7.e1.a2019.pp210-214

Recebido em: 02.07.2019 | Aceito em: 15.07.2019

Ákyla Keren Silva, Bruna Mendonça Vasconcelos, Karielle Gomes de Carvalho, Maria Thamylle Ramos Nery, Nairla Gerônimo Ferreira, Nadja Sayure Paulo dos Santos, Rafaela Kelly Alves de Sá, Maria do Socorro Nascimento de Andrade, Ana Paula Ribeiro de Castro, Katia Monaisa Figueiredo Medeiros

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO
Av. Leão Sampaio km 3 - Lagoa Seca
Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil

E-mail: anacastro@leaosampaio.edu.br; katiafigueiredo@leaosampaio.edu.br

RESUMO

As parasitoses podem ser definidas como toda infecção causada por parasitas, em que os sinais e sintomas dependem da espécie infectante, podendo ser assintomática ou gerar vários prejuízos, sendo um grave problema de saúde pública. A educação em saúde é uma estratégia fundamental na prevenção desse agravo. Objetivou-se realizar intervenções de educação em saúde com crianças do segundo ano do ensino fundamental I sobre as parasitoses intestinais. Utilizou-se como metodologia atividades intervencionistas de caráter descritivo do projeto de extensão do estágio supervisionado I do curso de enfermagem, realizadas no período de março a abril de 2019, com crianças de 8 e 9 anos de idade em uma Escola pública de Ensino Fundamental, na cidade de Juazeiro do Norte-CE. Quanto aos resultados foi possível observar um déficit no conhecimento dos alunos sobre as parasitoses, porém os mesmos tinham noção de algumas medidas de prevenção. A metodologia usada no processo de ensino foi avaliada de forma positiva, pois foi notável o entusiasmo das crianças sobre o assunto e no decorrer das intervenções foi perceptível a evolução do conhecimento sobre o tema havendo interação satisfatória entre a equipe e os alunos. Observa-se ao término do trabalho que os objetivos foram alcançados, não só por permitir uma construção do conhecimento por parte das crianças, mas por oferecer aos acadêmicos uma oportunidade de trabalhar a promoção da saúde, uma das estratégias mais importante para a redução número de crianças atingidas pelas parasitoses.

Palavras- chave: Educação em saúde; Doenças Parasitárias; Enfermagem.

ABSTRACT

Parasitosis can be defined as any infection caused by parasites, in which the signs and symptoms depend on the infecting species, being asymptomatic or causing several damages, being a serious public health problem. Health education is a fundamental strategy in the prevention of this disease. The objective of this study was to carry out health education interventions with children of the second year of elementary school I on intestinal parasitic diseases. Interventional activities of descriptive character of the project of extension of the supervised stage I of the nursing course, carried out in the period of March to April of 2019, with children of 8 and 9 years of age in a Public School of Elementary School were used as methodology, in the city of Juazeiro do Norte-CE. As for the results, it was possible to observe a deficit in the students' knowledge about the parasitoses, but they had notion of some prevention measures. The methodology used in the teaching process was evaluated in a positive way, since the children's enthusiasm about the subject was remarkable and in the course of the interventions it was noticeable the evolution of the knowledge about the subject having a satisfactory interaction between the team and the students. It is observed at the end of the work that the objectives were reached, not only to allow a construction of knowledge by children, but also to offer academics an opportunity to work on health promotion, one of the most important strategies for reducing number of children affected by parasites.

Keywords: Health education; Parasitic diseases; Nursing.

INTRODUÇÃO

Algumas doenças são resultantes do ambiente em que os indivíduos se encontram e das circunstâncias que estão submetidos, existindo uma determinação social e ambiental, dentre essas doenças citam-se as parasitoses, podendo ser definidas como toda afecção causada por helmintos e protozoários (GOMES et al., 2016).

Os parasitas se acomodam no organismo se nutrindo com as substâncias intestinais e sangue do hospedeiro, causando vários prejuízos, como obstrução entérica, desnutrição, diarreia, desidratação e anemia. Desse modo, os sinais e sintomas causados por esses parasitas dependem da espécie infectante, e da quantidade de parasitas existente, podendo ser assintomática por algum período (SILVA; BRAGA, 2018; ANDRADE; SÁ; BEZAGIO, 2017).

A problemática se dá em razão das parasitoses constituírem um grave problema de saúde pública, principalmente nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, acometendo principalmente as crianças.

Justifica-se em virtude da influência negativa em vários aspectos na vida da criança acometida, causando déficit no desenvolvimento físico e intelectual, tornando necessárias ações que visem à prevenção dessas doenças no infante.

Frente ao exposto o presente estudo teve como objetivo realizar intervenções, e, desse modo utilizou-se como método a educação em saúde com crianças do segundo ano do ensino fundamental sobre as parasitoses intestinais.

REFERENCIAL TEÓRICO

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS

As infecções parasitárias do trato intestinal estão entre as doenças mais predominantes em situação de negligência dos últimos anos, possuindo distribuição geográfica variada, principalmente nas regiões com condições socioeconômicas menos favorecidas (AULER et al., 2018).

A prevalência é decorrente de vários fatores, destacando a ausência de saneamento básico, condições de higiene, baixa renda familiar, aspectos culturais e baixo nível de escolaridade (GOMES et al., 2016).

Entretanto, a falta de notificação e a insuficiência de estudos epidemiológicos contribuem

para ausência de números concretos de infectados e a forma que repercuti na vida das pessoas acometidas, porém dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) (2017) apontam que existe aproximadamente um bilhão de pessoas infectadas por doenças parasitárias.

PARASITOSSES MAIS COMUNES

TENÍASE

De acordo com Toledo et al., (2018) o homem se caracteriza como principal hospedeiro da tênia, que também é conhecida como solitária quando está no intestino delgado humano. Apresenta dois ciclos de vida, em forma de larva ou ovo, nos tecidos suínos é representado pela *Taenia solium* e nos tecidos bovinos é representado pela *Taenia saginata*.

Como as demais parasitoses, a teníase é transmitida por alimentos impuros, frutas e leguminosas contaminadas, água infectada, ingestão de carne de boi e porco crua ou mal passada, mãos apresentando sujidades e deficiência em cuidados higiênicos (TOLEDO et al., 2018).

Ainda de acordo com o autor, a cisticercose e neurocisticercose são as duas formas de patologias causadas pela *Taenia*, sendo capaz de causar respostas inflamatórias, alojamento no sistema nervoso central, podendo levar a obtido.

ASCARIDÍASE

A *Ascaris lumbricoide*, também conhecida como lombriga é a verminose que mais acomete as pessoas, sua sintomatologia está relacionada com a quantidade de vermes presentes no intestino delgado. Apresenta um único hospedeiro, sendo ele o intestino humano, ocorrendo a reprodução dos vermes em forma de ovo e sendo eliminado junto com as fezes (OLIVEIRA et al., 2019).

Estudos apontam que as larvas que chegam ao intestino deslocam-se para a corrente sanguínea, acometendo diversos órgãos, como o coração, fígado, pulmão, laringe, até chegar novamente no intestino onde poderá viver até dois anos, produzindo e eliminando ovos pelas fezes (OLIVEIRA et al., 2019).

TRACOMA

Chlamydia trachomatis é a bactéria ocasionadora do tracoma, patologia caracterizada pela

inflamação das conjuntivas e córneas, podendo progredir para o desenvolvimento do entrópico e triquíase, tendo como sinais e sintomas o lacrimejamento, fotofobia e prurido, evoluindo para cegueira (SILVA et al., 2016).

A transmissão da doença ocorre de forma direta, por meio de contato com secreções e objetos contaminados. Esta apresenta a fase inflamatória, denominada Tracoma Inflamatória Folicular e Tracoma Inflamatório Intenso, ocorrendo nesse período à transmissão e as sequelas desta parasitose. Na fase do Tracoma Cicatricial Conjuntival, pode ocorrer Triquíase Tracomatosa e Opacificação Corneana, nesse período não ocorre transmissão da bactéria (SILVA et al., 2016).

AMEBÍASE

A amebíase humana é uma infecção causada pelo parasita conhecido como *Entamoeba histolytica*. A transmissão ocorre por meio da água contaminada e, desse modo, as condições de saneamento e distribuição de água potável são fatores determinantes no surgimento da doença (DULGHEROFF, et al, 2015).

GIARDÍASE

A giardíase é uma doença que se dá, sobretudo em animais, porém a forma de transmissão ao homem é de forma simples. O grupo que apresenta maior vulnerabilidade são crianças entre 1 a 4 anos. E a água tem sido um dos principais meios de transmissão, e a diarreia líquida constitui a manifestação clínica mais comum (COSTA et al., 2016).

MEDIDAS PREVENTIVAS

Medidas profiláticas são necessárias para evitar a infecção e transmissão das doenças causadas por parasitas. Nesse contexto, as medidas de prevenção para as parasitoses estão relacionadas à higienização das mãos antes e após as refeições, ao sair do banheiro ou entrar em contato com algum tipo de sujidade, consumir água filtrada, fervida ou com adição adequada de cloro, manter unhas limpas e cortadas, andar calçado, deixar sempre o lixo fechado e ingestão de carnes bem cozidas. Nos casos em que o paciente estiver infectado lavar as roupas de cama e peças íntimas de forma separada e medidas gerais de higiene são medidas que devem ser adotadas (SOLVA; BRAGA, 2018; DIAS, 2016).

Além dos fatores já descritos como profiláticos, a educação em saúde é definida como um conjunto de ações para a construção de saberes na área da saúde, recomendada como primeira escolha na prevenção e controle das afecções (LIMA et al., 2017).

METODOLOGIA

Trata-se de uma atividade intervencionista de educação em saúde de caráter descritivo, em que Prodanov e Freitas (2013) citam que a pesquisa descritiva tem a principal finalidade de relatar as características de um determinado grupo, elaborando associações entre as suas variáveis.

O projeto foi elaborado no contexto da Disciplina de Estágio Supervisionado I, ministrada no nono período do curso de graduação de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO.

As atividades foram realizadas em quatro terças-feiras consecutivas nas datas de 26 de março a 16 de abril de 2019, na Escola de Ensino Fundamental Demóstenes Ratts Barbosa, localizada no bairro Pirajá, no município de Juazeiro do Norte-Ce. Com participação de 26 estudantes do segundo ano do ensino fundamental, com faixa etária de 8 e 9 anos.

Como estratégia de ensino foi aplicada uma linguagem simplificada de acordo com a idade e atividades lúdicas através de teatro de fantoches, cartazes e figuras ilustrativas, dinâmicas e vídeos.

O lúdico é um recurso didático que tem o intuito de facilitar o aprendizado e proporcionar uma maior compreensão das circunstâncias (SANTOS et al., 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O profissional enfermeiro tem um papel muito importante diante das ações de educação em saúde na prevenção das doenças causadas por parasitas, pois é o responsável pela transmissão do conhecimento e possibilita a reflexão das pessoas sobre a realidade, buscando uma mudança de comportamento e práticas, contribuindo para melhoria da qualidade de vida (LIMA et al., 2017).

Visto que diversos fatores contribuem para as doenças parasitárias, a população infantil em idade escolar é a principal faixa etária acometida com altos índices de infecções, tornando a escola um importante espaço para relacionar saúde e educação (AULAER et al, 2018).

No primeiro dia de atividades foi realizado o acolhimento, sendo apresentado o tema a ser trabalhado, inicialmente foi realizada a dinâmica do abraço, em que os alunos foram posicionados em círculo, para passar uma bola enquanto tocava uma música, ao parar a música a pessoa que estava com a bola escolhia um amigo para dá um tipo de abraço estabelecido.

No segundo momento, foi feito um teatro com fantoches explicando a existência de parasitas e a importância da lavagem das mãos como forma de prevenção. Ao final, foi realizada uma atividade para avaliar o aprendizado dos alunos, onde estes tinham que identificar a ilustração de mãos com e sem micro-organismos formando um mural.

No segundo dia de intervenção, foi realizada uma explicação sobre os tipos de parasitas, entre os quais giárdia, amebíase, tênia e escuradíase. Nesse momento, abordou-se forma de transmissão, sinais e sintomas, tratamento e prevenção, onde imagens ilustrativas foram dispostas no quadro da sala de aula e, em seguida as crianças foram orientadas sobre a lavagem das mãos, os momentos em que esta lavagem deve ocorrer bem como, a importância de mantê-las sempre limpa.

No terceiro dia de atividades, foi apresentado o tema relacionado ao tracoma, abordando sinais e sintomas, formas de transmissão, tratamento e prevenção. Para avaliação do conhecimento foi realizado uma dinâmica, onde as crianças foram colocadas em círculo, e passava uma bola enquanto tocava uma música, ao parar a música a pessoa que estivesse com a bola tinha que responder uma pergunta sobre o assunto abordado, tendo resultados positivos, com uma boa interação e as perguntas respondidas corretamente.

Por fim no quarto dia, foi passado um vídeo educativo baixado do *You Tube* em forma de desenho animado, intitulado super sabão, com duração de 10 minutos, onde abordava os temas do projeto. Depois foi oferecido um lanche e feito a entrega de um brinde higiênico com sabonete líquido para lavagem das mãos.

A metodologia usada no processo do ensino foi avaliada de forma positiva, pois foi notável o entusiasmo das crianças sobre o assunto e no decorrer das intervenções foi perceptível a evolução do conhecimento sobre o tema proposto, havendo interação satisfatória entre a equipe e os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos aspectos observados, pode-se perceber que as realizações de ações educativas voltadas para a promoção da saúde das crianças são de extrema importância, visto que estimulam hábitos saudáveis, disseminam conhecimentos e informações acerca de doenças parasitárias, melhorando assim, a saúde e promovendo a qualidade de vida do grupo.

A intervenção atingiu seus objetivos, não só por permitir uma construção do conhecimento por parte das crianças, mas por oferecer aos acadêmicos uma oportunidade de trabalhar a promoção da saúde, uma das estratégias mais importante para a redução número de crianças atingidas pelas parasitoses.

Os acadêmicos puderam atuar em contexto diferente daqueles aos quais são habituados, este fato oportunizou um crescimento ímpar, que muito contribuirá para a trajetória profissional dos mesmos.

Dentre as facilidades das ações pode-se destacar fácil compreensão dos assuntos abordados, atenção no momento da explanação dos assuntos, questionamentos e esclarecimento de dúvidas por parte dos participantes. Entre as dificuldades, cita-se em algumas dinâmicas a desconcentração e falta controle sobre a turma.

Ressalta-se a necessidade de realizar mais ações educativas voltadas para esta temática, bem como a realização de pesquisas, de modo que estas sejam a base para direcionar os demais pesquisadores e profissionais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Andressa De Oliveira; SÁ, Amanda Regina Nichi de; BEZAGIO, Renata Coltro. Prevalência de parasitoses intestinais em crianças de um centro municipal de educação infantil de Campo Mourão, PR/Brasil. **Revista Uningá Review**, v. 29, n. 3, 2018.

AULER, Marcos Ereno, et al., Saúde itinerante nos centros municipais de educação infantil no município de Guarapuava-PR; Os desafios da promoção da saúde em crianças expostas à doenças parasitárias. **Arq.Cienc.Saúde UNIPAR**, Umuarama, V.22, n.1, p.33-41, abril, 2018.

COSTA, Fernanda de Jesus et al., O ensino da giardíase através de uma história em quadrinho: uma intervenção realizada com crianças de uma escola de belo horizonte, minas gerais. **Ensino, Saúde e Ambiente** – V9 (3), pp. 129-139, Dez. 2016

DULGHEROFF, Ana Carolina Bernardes, et al, Araguaína, Tocantis, Brasil. **Revista Científica do ITPAC**, v.8, n.2, Pub.1, Agosto 2015.

GOMES, Sâmea Cristina Santos et al. Educação em saúde como instrumento de prevenção das parasitoses intestinais no município de Grajaú-MA. **Pesquisa em Foco**, v. 21, n. 1, 2016.

LIMA, Caliandra Maria Bezerra Luna et al. Intervenção educativa no conhecimento das geo-helmintíases em escola municipal. **Rev. Ciênc. Ext.** v.13, n.1, p. 91-101, 2017.

OLIVEIRA, Ábila Dutra et al. hábitos de vida relacionados a ascaridíase e conhecimentos dos estudantes de medicina em uma faculdade do leste mineiro sobre a parasitose. **Anais do Seminário Científico da FACIG**, n. 4, 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, cap. 3 p. 41-74, 2013.

SANTOS, Marianne Cecília dos, et al., Ensino de parasitologia com crianças do ensino fundamental: utilização de modelos didáticos com massinha. **Revista Fasem Ciências**. Vol. 9, n. 1, jan.-jul./2016.

SILVA, Alliny Ferreira da; SILVA Geovania Maria Braga da. Projeto de intervenção de endoparasitoses em crianças cadastradas e acompanhadas pela Estratégia Saúde da Família no município de Tailândia-PA. **PUBVET**, v. 12, p. 131, 2018.

SILVA, Evanildo José da et al. Prevalência de tracoma em crianças em idade escolar no município de turmalina, MG. **Brasileira de**, v. 75, n. 3, p. 181-4, 2016.

TOLEDO, Rômulo César Clemente et al. complexo teníase/cisticercose: uma revisão. **Higiene Alimentar**, v. 32, n. 282/283, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Relatório das doenças tropicais negligenciadas**. Abril de 2017. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5401:relatorio-da-oms-informa-progressos-sem-precedentes-contra-doencas-tropicais-negligenciadas&Itemid=812. Acesso em 08 de Abril de 2019.